



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF.

A'

Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra

COIMBRA

VINDE, adoremos o Rei que vai chegar

Há no homem duas tendências poderosas e exigentes: Uma tendência a elevar-se, a dignificar-se, a divinizar-se; outra, a rastejar, a enlamear-se, a bestializar-se. E, neste vale de lágrimas, o homem geme, quer subir e afunda-se, quer levantar-se e cai mais baixo. Mas o Messias, o Redentor prometido, vem levantá-lo. Ele está para vir. Desde o paraíso terreal que o homem olha para as nuvens... Há-de vir o Redentor.

O homem sofre, e quer ver a felicidade — o Messias
O homem está nas trevas e quer ver a luz
O homem tem frio e quer receber calor
O homem é pecador e quer ser santo
O homem é pagão e virá um Redentor a divinizá-lo
O homem sofre porque pecou, mas busca um sinal de perdão — é o Messias, o Rei que há-de vir.

Vinde, adoremos o Rei que vai chegar. Erguei as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima. É esse Rei que vem salvar-vos.

O advento é esse tempo de esperança; esperança ansiosa, amorosa, ardente; esperança que nos enche de alegria: Cristo virá e nos premiará.

O advento é a figura dos tempos que precederam a primeira vinda de Cristo. Cristo veio ao presépio no fim do primeiro advento; Ele há-de voltar nos fins dos tempos.

Cristo veio na carne e na fraqueza; vem agora no espírito e no amor; virá um dia no seu poder e majestade.

Vinde, Senhor, visitar-nos
Vinde, ó nossa salvação,
Vinde, ó rei, libertar-nos
desta dura escravidão.

(Continua na página 2)

AS BANANAS curam as úlceras?

Da Índia onde os cientistas, pacientemente, se deram a alimentar cobaias e ratinhos com banana em pó, descobriu-se que esta dieta provocava grandes melhoras nas úlceras gástricas de que os animaizinhos sofriam. As úlceras foram provocadas nos ratos fazendo-os «trabalhar arduamente» e submetendo-os a contínuas «pressões nervosas», ao passo que, nas cobaias, foi preciso utilizar métodos químicos.

Terá a banana insuspeitadas virtudes terapêuticas? A verdade é que, em ambos os casos, ratos e cobaias reagiram bem à dieta de banana em pó. Com efeito, nos ratos, a incidência de úlceras diminuiu de 80 para 13 % e nas cobaias, de 90 para 48 %. É certo que não basta isto para tirar conclusões válidas sobre os efeitos que o pó de banana teria no homem. Mas não deixa de ser uma experiência interessante, que pode acaso abrir à banana novas perspectivas e grangear-lhe até respeito e reconhecimento universais para além dos que lhe são devidos pelo seu paladar.

Visite o Santuário de Nossa S. das Preces,
Leia, Assine e divalgue a

VOZ DO SANTUÁRIO

Senhora da Conceição

No dia 8 de Dezembro celebra-se a festa da Senhora da Conceição. Era assim que antigamente se dizia, já há muitos séculos; hoje diz-se Imaculada Conceição, mas é a mesma coisa.

Foi desde que a Nossa Senhora apareceu em Lourdes e disse a Bernardete: *Eu sou a Imaculada Conceição*.

Esta festa procura pôr em realce o grande privilégio que foi concedido a Nossa Senhora, único no mundo até hoje: ser concebida sem pecado original. Por isso tinha muita razão o anjo quando a saudou e lhe disse: «bendita és tu entre todas as mulheres».

Este privilégio foi-lhe concedido, por ela ter sido escolhida para Mãe de Jesus, portanto em ordem a nossa salvação.

Talvez por isso mesmo é que em Portugal, desde há muitos anos, o povo gostava de dar às meninas o nome de Maria da Conceição

*Ó Conceição de Maria
Por quem vem, de mão a mão,
Haver quem possa chamar-se
Maria da Conceição.*

Os nossos Reis foram sempre grandes devotos de Nossa Senhora e tinham a peito proclamar e defender a sua Conceição Imaculada e foi a 8 de Dezembro de 1640 por D. João IV sugeriu a consagração oficial da Nação à Virgem Santíssima: «Seja assim, Senhora, e eu vos prometo em nome de todo este reino que ele agradecido levan-



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

te um troféu à vossa Imaculada Conceição, que vencendo os séculos, seja eterno monumento da restauração de Portugal».

Em 25 de Março de 1646 D. João IV proclama Nossa Senhora da Conceição Padroeira do reino e jura defendê-la até à morte».

Parece-me que muitos portugueses andam esquecidos deste juramento e desta vassalagem e é possível que também a Nossa Senhora se faça esquecida e permita tanto sofrimento a Portugal, especialmente nos nossos tempos.

Se muitos lhe viram as costas, que admira que ela feche os olhos!... Tantos inimigos a odia-

rem Portugal! Tantas nações contra nós!...

Se Ela fôr por nós, a barca não vai ao fundo e Portugal sofrerá, mas vencerá.

*Senhora da Conceição,
Ó Padroeira! ó Madrinha!
Não nos deixes ficar sós:
Não queiras ficar sòzinhas...*

*Mãezinha dos portugueses,
Senhora da Conceição:
Leva a guerra, traz a paz
Na palma da tua mão.*

Visite o Santuário de
Nossa Senhora
das Preces

Os senhores desculpem

A «Voz do Santuário» sai um nadinha mais tarde, apenas para vir mais perto do Natal e assim podermos dar as BOAS-FESTAS a todos os nossos estimados assinantes e leitores e desejar-lhes um Natal Feliz e cheio de muitas Prosperidades e das melhores Bênçãos do Menino Jesus.

Vai ainda muito a tempo de nos enviarem as «bróas» do Natal. Se não puderem mandar em saco, ou cesto, ou encomenda postal, mandem umas «notitas» dentro de um envelope.

A gente recebe e agradece.

A N O X I V

15

DEZEMBRO • 1963

NÚMERO, 155

O PAPA PEREGRINO

A cristandade impressionou-se vivamente com a notícia da próxima visita de Paulo VI à Terra Santa, a terra natal de Cristo e terra natal do Seu primeiro Vigário, S. Pedro.

Pela primeira vez na História, um Papa vai em peregrinação aos Lugares Santos, tão esquecidos de muitos cristãos. E nesses Lugares, de futuro, também se poderá dizer, parafraseando o título de um livro português recentemente vindo a lume: «Paulo VI passou por aqui».

No seu belo livro «Jesus Passou por Aqui», Guedes de Amorim formulava um voto ardente, sem esperar certamente que esse voto seria realizado da forma mais autorizada e sensacional. Confessava o consagrado escritor, após a sua visita à terra de Jesus: «Sempre me acompanharam dois desejos: que todos os católicos façam uma hora de vigília no Santo Sepulcro e renovem, na Terra Santa, o compromisso de ser de Cristo com a Palestina e o Mundo do Seu tempo».

Primeiro, noticiou-se que numerosos Padres conciliares, logo após a segunda sessão do Concílio, agora ultimada, visitariam, como estão a visitar, a Palestina, por cristianíssima devoção e em sinal de espírito ecuménico de-

monstrado junto ao berço e ao túmulo do Salvador comum. Há três dias, soube-se que Paulo VI resolveu ser também «peregrino na terra de Jesus Nosso Senhor», a fim de venerar «pessoalmente nos Lugares Santos, onde Cristo nasceu, viveu, morreu e subiu ao Céu, depois da Sua Ressurreição, os primeiros mistérios da nossa salvação: a Encarnação e a Redenção».

Verá — como disse — a terra bendita donde partiu Pedro e aonde nenhum dos seus sucessores voltou: e orará pelo êxito do Concílio, pela paz entre os homens e pela salvação do género humano.

Todos os católicos «sentimos» perfeitamente o sentimento do Papa a respeito desta inesperada, inspirada peregrinação, e percebemos todo o seu alcance. Na verdade, a peregrinação do novo Papa inspirará os cristãos, dando-lhes um exemplo de veneração e amor à terra bendita entre as terras da cristandade e do Mundo, e significando-lhes quanto amor fraternal se pode haurir na terra que foi berço do cristianismo e da Igreja.

O gesto de Paulo VI não passa despercebido em parte alguma; há mesmo quem o compare, em alcance, à inspiração que levou João XXIII a convocar inespera-

damente o Concílio. Um dos maiores jornais, o «Daily Express» londrino, pôde salientar em editorial: «Quão avisada é a decisão que Paulo VI tomou, de visitar a Terra Santa! Desde há perto de XX séculos, os Papas têm vivido à distância do país onde principiou todo o milagre cristão». Prosseguindo: «No seu desejo de ir à Palestina como peregrino, o Papa está a declarar simbolicamente ao Mundo que, para ele, as origens humildes do cristianismo são infinitamente mais preciosas que a pompa ou a glória! Nessas origens reside a fé que ele comparticipa com todo e qualquer cristão, herança comum em que pode basear-se a verdadeira unidade».

A Terra Santa é ainda, infelizmente, uma terra de contrastes: de amor e ódio. Está dividida entre judeus e maometanos. Mas nela não falta, felizmente, uma numerosa comunidade cristã, fermento de amor na massa agitada sempre. Não faltam nela os Santuários cristãos, alguns dos quais amorosamente guardados por frades franciscanos. Esperemos que a primeira visita do Vigário de Cristo a essa terra constitua para ela uma chuva de bênçãos. Bênçãos de reconciliação e amor.

Paulo VI visita a Terra Santa como simples peregrino, movido pela sua devoção apenas e pelo espírito de penitência. Não tem quaisquer intuítos políticos. O seu exemplo é que será o principal, para todos os cristãos e todos os homens de boa vontade. No entanto, esta insólita, admirável, inspirada peregrinação, leva-nos a pensar de novo no destino dos Lugares Santos, separados pela lastimável cortina de ódio entre Israel e a Jordânia. Pio XII — todos o recordamos — lançou a iniciativa, quase a cruzada da internacionalização desses Santuários. A ideia mereceu o aplauso e a aprovação das Nações Unidas. Com efeito, a 4 de Agosto de 1950, a Assembleia Geral da O.N.U., adoptou uma resolução favorável à formulação de um estatuto internacional para os Lugares Santos, mas a iniciativa não foi avante, por oposição tanto de Israel como da Jordânia.

Seja como for, a hora de Deus chega sempre. E não duvidamos que será realmente uma hora de Deus a hora em que Paulo VI chegar em peregrinação à gruta onde Jesus nasceu e ao lugar onde se venera a Sua sepultura. Mudam os tempos e muda para melhor o ambiente na cristandade. A peregrinação do Papa vem na hora própria, na hora do Concílio, na hora de renovação da Igreja, na hora ecuménica. Como Jesus, na ter-

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Novembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Mendes dos Santos, Lisboa.

José Mendes Diniz, Lisboa.
D. Isabel Augusta Diniz, Lisboa.

António Fernandes Figueiredo, Vila Franca do Ervedal.

António José, Aldeia das Dez.
Serafim Torres, Aldeia das Dez.

Cipriano dos Santos, Goulinho.

João Dias Mendes, Chão Sobral.

Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira.

José Mendes Duarte, Lisboa.

D. Maria da Conceição Lourenço, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Artur Martins dos Santos, Goulinho.

António Luiz Castanheira, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Fernando Mário Martins Amaral, Porto.

José de Moura, América.

Francisco Gonçalves Martins, Caucinos-Oleiros.

D. Maria do Carmo Gabriel Mendes, Aldeia das Dez.

D. Maria das Dôres Ferreira, Vide.

Manuel Miguel Diniz, Lisboa.

João Loureiro, Oliveira do Hospital.

Júlio dos Santos, Oliveira do Hospital.

António dos Santos Diniz, Aldeia das Dez.

D. Maria de Ascensão Diniz, África.

José Augusto Nunes Barata, Pampilhosa da Serra.

Com 40\$00 o Sr. P.^e Elísio Matias, Pombal.

Com 50\$00 o Sr. Lauro Veloso de Brito, Mouronho.

Com 80\$00 pagou o Sr. António Marques da Costa, Setúbal.

E mais nada, de mais ninguém... e nós, no fim do ano... sem vin-tem...

Senhores assinantes, no fim do ano é costume fazer balanço das percas e dos ganhos.

Ora, nós, se fizermos a escolha, temos de pôr na prateleira uma porção grande de cães... e com tal barulho, não conseguimos arranjar dinheiro para pagar a tipografia.

Há até quem receba o jornal e leia, e passados alguns anos devolvem sem pagar um tostão.

É verdade que quem devolve sem pagar, ao inferno vai parar.

Mas a tipografia não se contenta com isso, nem as dores deles aliviam as nossas.

A tipografia quer tinta, porque os tipos, só com tinta é que trabalham contentes e fazem serviço limpo.

Vamos como dantes, amigos assinantes, assinar, ler e pagar.

ADOREMOS O REI

(Continuado da página um)

Deixemos impregnar a nossa alma dos sentimentos que nos manifesta S. Paulo: Irmãos, já são horas de nos levantarmos do sono, porque a nossa salvação está próxima. É necessário que tenhamos diligências, se queremos que Cristo venha à nossa alma, realizando assim um novo Natal no mundo. Se nos preparamos, abrir-se-á a terra do nosso coração e nele nascerá o Salvador.

* * *

No nosso advento Cristo vem a nós todos os dias. Mas também nós não o reconhecemos e não é apenas o pecado original, é também o nosso pecado, mais doloroso que antes: viram a luz e não a receberam.

Antes, não se conhecia Cristo, e desejava-se; agora conhece-se e despres-se. Éramos trevas, vimos à luz e escolhemos novamente as trevas, porque as nossas obras eram más.

Vinde Senhor, vinde salvar-nos, porque sem Vós nada podemos.

Ó sapiência, vinde ensinar-nos o caminho da prudência...

Ó Senhor, vinde, remir-nos com a fortaleza do vosso braço...

Ó chave de David, vinde, levantai-nos deste cárcere, das trevas em que jazemos...

Ó Cristo vinde, iluminai os que estão sentados nas trevas e nas sombras da morte...

Ó Rei dos povos, vinde, salvai os homens que formaste do pó da terra...

Ó Emmanuel (Deus connosco), vinde, salvar-nos, ó Senhor nosso Deus...

Ó raiz de Jessé, vinde, remir-nos, não tardeis.

Se quereis a felicidade, procurai-a no vosso íntimo, no vosso coração. Só aí, fazendo Cristo nascer nos vossos corações e nas vossas vidas, podereis encontrar a verdadeira paz e felicidade.

Para a Senhora das Preces

O Sr. P.^e Carlos Borges, Pároco de Pampilhosa da Serra, enviou 208\$00 — oferta de alguns paroquianos da freguesia — para a Senhora das Preces. Agradecemos.

ra de Jesus, o Seu Vigário passará fazendo o bem. Fazendo o bem «in loco» e fazendo o bem a distância no espaço e no tempo.

Abençoada peregrinação esta, pela pessoa que a faz e pelo seu destino, e ainda pelas bênçãos que dela todos esperamos para a Igreja, para a cristandade e para o Mundo.

DINIZ DA LUZ

A MISSA em português

Nas vésperas da Senhora da Conceição terminou a segunda Sessão do Concílio Ecuménico, em Roma. Volta a reunir em Setembro do próximo ano.

Foi resolvido, no Concílio, que a Santa Missa fosse celebrada na língua de cada país.

Assim, dentro de pouco tempo, a Missa vai ser celebrada em português.

Os Senhores Bispos, agora chegados de Roma, devem dar as suas instruções e é preciso mandar fazer novos missais.

Assine a «Voz do Santuário»

Por Aldeia das Dez

Casamento — No dia 17 de Novembro, na Igreja Paroquial realizou-se o casamento do Sr. António Moreira Cristóvão, há pouco chegado de Angola, com a menina Gracinda Castanheira de Oliveira, do Seco-linho.

Foram padrinhos o Sr. Manuel Castanheira e a Sr.^a Alda da Costa Mendes, residentes em Aldeia.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

Movimento demográfico — Na freguesia de Aldeia das Dez nunca se registaram números tão baixos como este ano.

Assim, realizaram-se apenas quatro casamentos; dezanove baptismos, e doze falecimentos.

Garotinho — Felizmente, esta epidemia, que estava a tomar proporções assustadoras, tende a desaparecer, devido às vacinas e aos cuidados do Sr. Dr. Vasco de Campos. Apenas faleceram duas crianças.

Todas as crianças, dos 4 meses aos 12 e 13 anos de idade, foram vacinadas.

Notícias de soldados — Recebemos carta dos nossos soldados, em serviço na Guiné, Serafim Moreira e Manuel Gouveia Cristóvão, ambos do lugar do Avelar. Estão bem e querem receber a *Voz do Santuário*.

— O Abel Gouveia, do Seco-linho, escreveu a dizer que ficou contente em receber o jornal; manda 20\$00 para pagar a assinatura e mais 30\$00 para uma missa por alma da mãe.

Sente muitas saudades, envia lembranças para todos e pede à família e amigos que nas suas orações, se lembrem dele, para que a Nossa Senhora das Preces o proteja.

— O Manuel Antunes Freire, em serviço em Vila Teixeira de Sousa, Angola, escreve a dizer que está bem de saúde e pede que lhe seja enviado o jornal para nova morada.

De Benguela — Recebemos carta da Ex.^{ma} Sr.^a D. Izaura Marques Amaral, enviando dinheiro para a *Voz do Santuário* e para o Posto Médico.

Agradecemos.

Assim vai a nossa Assistência

Eu não sei se os Senhores sabem que em Aldeia das Dez há uma Obra de Assistência às criancinhas. Para elas se fundou o Patronato e a Creche e para seu amparo e protecção se fundou o Posto Médico. Tudo está a funcionar e, graças a Deus, com proveito para as crianças e respectivas famílias.

Por causa delas (das crianças) tenho tido muitas preocupações, e muitos trabalhos e tenho sofrido alguns desgostos. Por elas daria a própria vida e, pouco a pouco, vou gastando a vida por amor delas.

Os meus presados amigos não queiram saber em que apuros às vezes me vejo!...

Ainda este ano, que está prestes a findar, fui quatro vezes a Lisboa. As escadas de alguns Ministérios já não têm segredos para mim. Os contínuos já me conhecem, por tantas vezes bater à porta.

De cada vez, lá deixo os ovos a chocar, embrulhados em doces promessas e palavras amáveis... mas nunca saiu nada.

No mês de Novembro voltei. Levava ao peito carta amiga, recordando velha amizade. As portas abriram-se e, passados poucos dias, nasceu uma ninha-

da de quinze francos, crescidos e gordinhos — benza-os Deus.

Ora eu queria dizer aos meus amigos que é verdade o que está escrito no Evangelho: *pedi e recebereis*; mas, como não diz *quando*, temos de pedir até conseguir. Foi o que fiz.

Também quero dizer aos meus amigos que é verdadeira a promessa do Coração de Jesus: — «Eu abençoarei as empresas onde estiver entronizado o meu Coração».

Ora Ele é o padroeiro da Obra e o dono da casa e dentro da casa estão os seus tesouros, mais queridos os seus amores predilectos — as criancinhas.

Graças a Ele e aos corações generosos e benfeitores, por Ele tocados, a Obra da Assistência vai andando, devagar é certo, mas para se firmar melhor ao terreno e poder produzir bons frutos.

Para se poder avaliar um pouco a acção desenvolvida através do Posto Médico, apresentamos os apontamentos seguintes:

Nestes anos últimos, de 1960 a 1963, utilizaram os serviços do Posto Médico 1.100 pessoas; houve 1.652 consultas; aplicaram-se 6.422 injeções; fizeram-se 4.557 curativos; vacinas anti-variola 704 e contra o garotinho 287. Em remédios gastou-se 25.615\$00.

O Patronato continua a ensinar a costurar e a bordar e sobretudo a tirar da rua as crianças. Há meninas que têm aproveitado bastante e muitas são as que já apresentam lindos trabalhos, como se tem visto nas exposições que todos os anos se tem feito nos meses de Agosto.

A Creche está a tomar balanço e não sei onde irá ter...

Começou-se por pouco, como que a brincar, há três anos. Hoje já está a dar muito trabalho, porque são muitas as crianças e algumas pequeninas, de berço. Basta dizer-lhes que dão que fazer a três ou quatro empregadas, diariamente.

Os Senhores quando puderem, venham a Aldeia e, da parte da tarde, passem pelo Centro de Assistência e verão um grande bando de avezinhas a brincar, ou aconchegadas e agasalhadas nos berços, tranquilas a dormir.

As mães já lhe tomaram o gosto. Pudera! se ali os filhos têm cama e mesa e roupa lavada, médico e remédios, limpeza e carinhos e elas podem tratar da vida de casa e do campo, sem os embaraços dos filhos...

Pois bem, que Deus nos ajude e a obra prosseguirá. Que os

nossos amigos e benfeitores nos ajudem.

Há muitos filhos de Aldeia das Dez que ainda não são sócios benfeitores e vivem bem em terras do Continente e além-mar.

Há até quem feche os olhos... para não abrirem o coração!...

Ajude-nos a dar vida e alegria, às crianças da nossa freguesia.

Anedotas

O pai: — Sabes? Convidei para jantar connosco aquele rapaz que ontem dançou muito contigo. E não deve tardar.

A filha: — Obrigado, papá. Vou já vestir-me para o receber.

O pai: — É escusado mudares de vestido, porque eu disse-lhe que não fizesse cerimónia... que viesse como saísse do trabalho.

A filha: — Mas, papá, ele é professor de natação!...

--

— O réu é acusado de ter roubado cinco melões dum cesto que um homem levava às costas.

— Foi para o aliviar que eu roubei, sr. juiz. O peso era demais para as forças dele...

--

— O senhor vende os ovos partidos mais baratos?

— Vendo sim, minha senhora.

— Então, parta-me meia dúzia!

--

O que para uns é desgraça, outros o desejam como mal menor. Um pássaro via, da sua gaiola, o cão passar com o açaimo posto.

— Feliz tu! — exclama.

— Porquê? — pergunta o cão.

— Porque só levas gaiola no focinho.

--

SEMANA INGLESA

Entre amigos:

— No teu escritório trabalham nas tardes de sábado?

— De manhã, é que não trabalhamos. De tarde, não vamos.

*
* *

O Zézinho, que está em férias na aldeia, chega a casa e diz à mãe:

— Vi há bocado o homem que faz os cavalos!

— Que tolice, menino!

— Vi, sim, senhora. Mas quando cheguei estava a acabar de pregar a última pata do bicho.

Quadras Soltas

*Falas de mim, não de ti,
Por julgares que és diferente,
E enquanto falares dos outros
Fala de ti, muita gente.*

*Ouve bem, cala melhor,
Não murmures, tem cautela;
Faze da língua uma escrava
Não sejas escravo dela.*

*Não ponhas o pé na rua
Fechando a porta também,
Pode o Bem lá ir bater
E não encontrar ninguém.*

*Limpa primeiro o teu pó.
Varre toda a sujidade
E, se algum tempo sobrar,
Areja a tua vaidade.*

M.^a Alice P. Silva

DEVOÇÃO

ao Coração de Jesus

«No Coração de Jesus se há-de colocar toda a esperança; a Ele há que pedir e d'Ele se há-de esperar a salvação dos homens». (Leão XIII).

«O Coração de Jesus é o remédio para os males modernos.» (Pio XII).

«Poder-se-á, porventura, encontrar forma de piedade superior ao culto do Coração de Jesus, que melhor corresponda à índole da fé católica e mais se adapte às necessidades actuais da Igreja e da humanidade?

Inúmeras são as graças celestiais que derrama nas almas o culto tributado ao Sagrado Coração de Jesus.» (Pio XII enc. Haurietes aquas).

Coração de Jesus é o Jesus autêntico do Evangelho, que tem um Coração bondoso e cheio de misericórdia, que é um amigo dos pecadores que nos amou desde o presépio à Cruz e ficou por nosso amor no Sacrário.

St.^o Afonso Maria de Ligório escreveu: «A devoção ao Coração de Jesus é a mais bela e a mais sólida do cristianismo». A mais bela porque o mais belo atributo de Cristo é o seu amor que nesta devoção honramos. A mais sólida porque é a devoção ao amor de Jesus, origem

da Incarnação e de todos os actos da sua vida, dos Sacramentos, etc..

Ter devoção ao Coração de Jesus é acreditar no seu amor e viver para ele. É repetir com o apóstolo S. João: «Nós conhecemos e acreditamos no amor que Deus nos tem. (S. João 4-16).

Como este Coração é tão desprezado e maltratado pelos homens, juntemos o nosso amor à reparação ou desagravo pelas ofensas com que é ultrajado.

Pé da Serra — Sarzedas

No dia 6 de Novembro findo, na Igreja Paroquial do Estreito — OLEIROS, realizou-se o baptismo do menino Arlindo Mateus Lourenço, filho do Sr. António Gonçalves Lourenço, (acordeonista) e da Sr.^e Maria das Neves da Conceição Mateus, do lugar de Val da Figueira, desta freguesia.

Foram padrinhos, o Sr. João Afonso Roque, de Pé da Serra e assinante da *Voz do Santuário* e a menina Carminda Gonçalves Lourenço, residente em Val da Figueira.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

○ PRIMEIRO ○ SUCESSOR DE S. PEDRO a visitar a Terra Santa...

O primeiro Vigário de Cristo, o primeiro Papa que esteve na Terra Santa, donde era natural, foi S. Pedro.

O segundo Papa e o primeiro sucessor de S. Pedro a visitar os Lugares Santos vai ser o actual Papa, Paulo VI.

Correu o boato de que João XXIII visitaria o Santuário de Lourdes, e até o Brasil, como vimos. A verdade, porém, é que não passou de Assis e Loreto. Depois da queda do poder temporal dos Papas e da era dos «Papas prisioneiros do Vaticano», João XXIII foi, no entanto, o Papa que mais se afastou de Roma, mas sem sair da Itália.

S. Pedro, primeiro Papa, era originário de Betsaida, nas margens do Lago da Galileia. Era ali pescador, como os Apóstolos seus conterrâneos, Santo André, seu irmão, S. João, Santiago Maior e S. Filipe. Foi Papa desde aquele momento em que, nas terras de Cesareia de Filipe, Jesus depois de o Apóstolo Lhe haver dito ser Ele o «Cristo Filho de Deus vivo», Lhe volveu: — «E Eu te digo a ti que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja e as portas do Inferno não prevalecerão contra Ela. E Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares sobre a Terra será ligado nos Céus e o que desligares sobre a Terra será desligado no Céu» (Math. XVI, 13, 19). Jesus o confirmou várias vezes no primado assim instituído. E principalmente o fez quando, após a pesca milagrosa no Lago de Tiberíades, depois de por três vezes o levar a testemunhar-Lhe o seu amor, o incumbiu de apascentar as Suas ovelhas e os Seus cordeiros (Jon. I-24). Quando o chamou, Jesus prometeu-Lhe

que o faria pescador de homens (Luc. V, 10). E foi o grande pescador de almas, primeiro na Terra Santa, depois em Antioquia depois em Roma. Foi ele quem baptizou o primeiro pagão, o centurião Cornélio, sem exigir dele a circuncisão. As suas prédicas em Jerusalém convertem milhares de infieis: medas, partas, elamitas. E foi a sua autoridade, que, no Concílio de Jerusalém onde falou em primeiro lugar, ainda antes de Santiago, Bispo da cidade (prova de que o seu primado era reconhecido por todos) fez prevalecer a opinião de S. Paulo sobre o baptismo dos gentios.

Depois disto saiu Pedro da Terra Santa. A Tradição nos diz que percorreu a Ásia Menor, pregando nas cidades ribeirinhas do Ponto Euxino. Embarcou para Roma e fundou uma Igreja, de que foi o primeiro Bispo. Sendo ele o Vigário de Cristo, por Ele investido no Primado, ficou Roma sendo a Igreja Primaz. Ali escreve a sua carta, datada de «Babilónia», que na linguagem dos primeiros cristãos era a antonómia de Roma, cidade do poder, da riqueza, da corrupção. Essa carta sublime, escrita para alentar os cristãos perseguidos e mortos no martírio, foi a primeira Encíclica. Mas o Papa, que viera da Terra Santa, não tornaria lá. Depois o incêndio de Roma (19 de Julho do ano 64) foi preso e martirizado, pregado na cruz, de cabeça para baixo, como pedira, por humildade, para não ter a honra de morrer como o seu amado Senhor Jesus. Foi até hoje, o único Papa que esteve em Jerusalém e percorreu a Terra Santa.

Leia, assine e propague
«VCZ DO SANTUÁRIO»

LEVANTA-TE

e descobre-me

Recebemos, da Ucrânia, uma carta, que é um documento sobre a presença e protecção de Nossa Senhora Auxiliadora nos países da «cortina de ferro».

«Um ferrenho marxista tinha um menino que já não andava há 7 anos. Num excesso de ira, esse senhor obrigou a mulher a deitar fora as imagens sagradas. A mulher executou a ordem, mas guardou uma imagem de Nossa Senhora Auxiliadora com o máximo cuidado.

Era um quadrozinho de Nossa Senhora Auxiliadora. Um dia o pai saíu com a esposa, deixando em casa o menino paralítico na cama. A um dado momento o menino ouviu uma voz: «Levanta-te e descobre-me!» O menino respondeu: «Mas eu não posso». Pela segunda vez a voz se fez ouvir: «Levanta-te e descobre-me!» O menino repetiu novamente: «Mas eu não posso». Pela terceira vez ouviu a mesma ordem: «Levanta-te e descobre-me!» Então o menino levantou-se e dirigiu-se para o lugar donde vinha aquela voz misteriosa, e descobriu o quadrozinho de Nossa Senhora Auxiliadora. Depois cheio de uma extraordinária alegria, correu ao encontro dos pais. Estes, ao verem-no, não o reconheceram, pois sabiam que há 7 anos se encontrava imóvel e paralítico; mas, quando o ouviram contar o que se passara, a mãe, cheia da mais viva comoção, compreendeu que Nossa Senhora Auxiliadora, cuja imagem ela havia escondido em casa, tinha-lhe curado miraculosamente o filho. Não menos comovido e impressionado ficou o pai, quando pôde comprovar a cura prodigiosa.

Era o dia 8 de Setembro do findo ano de 1962. O pai restituiu, o distintivo ao partido comunista, declarando estar pronto a suportar as consequências do seu gesto desassombrado, e acrescentando que nunca mais voltaria atrás, na sua decisão.

A lição do Presépio

*B*reve assistireis ao encerramento do ano litúrgico.

A Igreja está prestes a depôr a cor verde das suas alfaías e vestes.

Melhor se diria: Quando estas palavras caírem os vossos olhos, ou a elas se abrirem os vossos ouvidos, já a Igreja, na sua liturgia, ou arte de louvar a Deus, terá tomado nas suas vestes a cor roxa.

E então podeis dizer: Principiou, com o Advento, novo ano litúrgico que será encerrado na tarde do dia 28 de Novembro de 1964.

Deus sabe quem lá chegará, porque num abrir e fechar de olhos se abrem as portas da eternidade e se fecham as do tempo.

E são muitos os que nisto não pensam, e sentem-se colhidos imprevistamente pelo chamamento do Senhor, que diz: Dá-me contas.

O tempo do Advento prepara pròximamente para a grande festa do Natal.

Os olhos do nosso corpo, em quadras mais ou menos perfeitas, populares uns e artísticos outros, quedam-se na contemplação dos presépios.

E a nossa fé contempla, melhor, acredita que nas palhinhas do presépio esteve reclinado o Filho do Altíssimo, Verbo de Deus, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, sob os véus da humanidade — carne humana e alma humana.

Mais nos diz a fé, fundada nos dizeres da história que aquela mulher ali presente, com os lábios a sorrir, os olhos humedecidos de lágrimas, e o coração abrasado em amor, é Maria de Nazaré, Virgem puríssima, Mãe terníssima de Deus feito homem.

E ali perto também um venerando indivíduo, recebido como esposo por Maria Mãe do Verbo, guarda os dois preciosos tesouros — Jesus a própria Inocência e Maria a Virgem das Virgens.

Sabei que ele o pai putativo de Jesus, o defensor do Filho de Deus, o presidente ou chefe da Sagrada Família, o modelo dos operários e o padroeiro dos moribundos.

Conhecereis ainda que o presépio é um templo. As palhas são o altar.

A ele vieram pastores e reis, vizinhos e peregrinos oferecer à Magestade divina os seus presentes, e os seus corações.

E cantavam os louvores do Grande Deus que se fez da nossa raça, enquanto Nossa Senhora guardava no seu virginal coração as palavras dos amorosos visitantes.

E à falta de maior número de pessoas da terra que viessem saudar o Rei dos Céus, vieram milhares de Anjos, a cantar.

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.

Mas atendei: Só terão paz os homens de boa vontade.

O que há vinte séculos se passou e os vossos presépios actuais representam, foi a história da aniquilação de Deus que se fez homem, para que os homens subissem à dignidade de Filhos de Deus.

Que loucura a daqueles que trocam esta dignidade, despidendo-se dela, por um prazer de momento, um gozo que depressa se desfaz, como bola de sabão.

Une-te ao Eterno, e serás eterno, recomendava S. Agostinho. E depois de estares unido com o Eterno, não voltes ao pecado grave à semelhança do cão que vomita e volta depois ao vômito.

As Festas de Nossa Senhora das Preces

realizam-se no **TERCEIRO DOMINGO DE JULHO**

Na véspera, dia 18 de Julho, realizam-se também as solenidades do costume.

Tome nota! Não esqueça! **19 DE JULHO**